

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 01 de junho de 1975

## A "INFERIORIDADE" DOS OUTROS É O ESPELHO DA MINHA INFERIORIDADE

As duas garotas olhavam pela janela do ônibus, apontavam as coisas, riam e cochichavam. Finalmente criaram coragem: — Moço, que lugar é esse? — Nova Iguaçu.

As garotas riram mais ainda. Ante meu ar interrogativo, explicaram que eram da zona sul; naquele domingo resolveram fazer uma aventura: tomar o ônibus da Baixada, ir até o ponto final e voltar. Não desceriam, tinham medo. Falavam da Baixada como de "povo estranho". O passeio era aventura que mais tarde contariam às coleguinhas boquiabertas. O problema eram os pais. Como ficaria a cara deles, quando soubessem que elas tiveram a coragem de atravessar a "fronteira" sem guarda-costa, de pular do outro lado da paliçada para ver como nós vivemos?

A lenda esquimó diz que o primeiro homem criado por Deus resultou mal feito. Então o Criador o pôs de lado, chamando-o 'Kob-lu-na', que quer dizer 'homem branco'. Na segunda tentativa teve melhor êxito: conseguiu fazer um homem perfeito e o chamou de 'In-nu'. Os esquimós afirmam que são os 'in-nus' os homens perfeitos e o resto da humanidade são 'kob-lu-nas'. Para um provérbio japonês, entre as flores, a flor de cerejeira, entre os homens, o samurai, isto é: o japonês. Segundo outro velho ditado escocês, o inglês grita, o irlandês dorme e o escocês faz. E há ainda o ditado italiano: o italiano é sábio antes de começar, o alemão depois de começar, o francês só depois que acabou. Quando um indígena das ilhas Fidji faz uma coisa errada, os companheiros comentam: Ele é estúpido que só um branco!

Poderíamos multiplicar provérbios e ditos populares, através dos quais povos recentes e antigos manifestam aversão con-

tra estrangeiros. Em sua opinião, julgam que são os melhores do mundo, que são mais importantes que quaisquer outros. O que acontece entre povos e raças pode acontecer dentro de um mesmo país, entre grupos diferentes. Existem camadas sociais no Brasil que acreditam serem o centro, em volta do qual gira o resto. Aqueles que, por exemplo, não frequentam o Canecão nem as praias nos sábados e domingos, a fim de não se misturarem com o zé-povinho. A presença "periférica" dos suburbanos incomoda, porque a gatinha infringe as boas maneiras, os padrões civilizados e o melhor decoro que temos para mostrar à platéia internacional. Aquela gente devia conhecer o seu lugar!

Mas nenhum outro grupo no Brasil continua a ser tão desprezado como os negros, apesar da Lei Afonso Arinos. A exaltação da mulata não engana. Outro dia, Zé Mendonça me parou na rua, com uma de suas adivinhações calhordas: "Escuta que essa é boa: / De boi se espera a pontada / do vulcão a larva e a cratera / da cobra se espera o bote / e da montanha uma fera / do burro se espera o coice / do negro o que é que se espera?"

Parece que é geral e muito forte em nós a necessidade de "bodes expiatórios" em quem projetarmos recalques, frustrações, revoltas contra a vida, sentimentos vagos de incompetência e complexos de inferioridade. A "pessoa inferior" é "alegria" para quem, consciente ou inconscientemente, sofre, por sentir-se inferior. Eis aí, quem sabe, a gênese de muitas separações e grupos, elites, raças e pessoas "superiores": identificam e apontam nos outros alguns traços do retrato de si mesmas.

### CATABIS & CATACRESES

## O Doutor praticou o mau gosto de empobrecer, diz ele

1. O Dr. James Buckley, pai da pátria nos States, num assomo de incontido patriotismo ("Jornal do Brasil", 22-03-75), sugeriu que sua pátria tome conta militar dos Açores, para evitar um eventual controle soviético em Portugal. Táí no que dá esse negócio de dois hemisférios ideológicos, táí.

2. O Dr. Padilha ("Jornal do Brasil", 11-03-75), despedindo-se do cargo que preencheu com rara modéstia: "... eu pratiquei o mau gosto de empobrecer no governo, quando o hábito é justamente o de encher as mãos, prosperar, manter contas bancárias, possuir apartamentos caros, enfim levar uma vida fácil".

3. O qual catabi, dito por quem disse e dito na hora em que o velho Estado do Rio entrava pelo cano mais a Guanabara, mostra às pampas que ainda florescem varões de Plutarco.

4. Varões de Plutarco? Tá difícil pra brasilino. Diz que, de primeiro, havia varão por esse Brasil a fora que dava um fio da barba pra garantir a seriedade de um negócio, de um empréstimo, de uma palavra, etc., e tal. Tais eram, nos tempos clássicos, os varões de Plutarco, entendeu?

5. Com a lei da relatividade, muito da mal aplicada, o negócio mudou. Daí por que o avesso do Dr. Padilha se tornou o direito; o direito, avesso; a regra, exceção; a exceção, regra. E nesse mar de quiproquós nadamos nós.

6. Foi aí que o poeta João Grave, português de antanho e boa cepa, deu uma de romântico desligado e falou: "Nunca o ouro deu a sorte / E tem feito muita dor! / Vede os ninhos: são tão pobres / E mora neles o Amor..." Em verdade, desligado.



## IMAGEM CONTRO- VERTIDA

1. A casa é boa, sem chegar a mansão. Talvez classe B média puxando para cima. Conforto sem requintes. Bom gosto. Tranquilidade. Família feliz? Dirás que sim, que a felicidade aqui pousou, para ficar, sorrindo e cantando, cantando e bailando. Dirás que eles se amam, que todos se amam e que no amor de todos está o segredo da felicidade. Vocês todos que procuram a felicidade, venham depressa, corram depressa, enquanto há felicidade neste lar feliz. Amanhã talvez seja tarde. Tudo passa, tudo passa.

2. Pelas 11, pleno dia de calor e sol, na limpidez do céu sem nuvem, na transparência do ar puríssimo, na tranquilidade do lar feliz, a inesperada visita, a indesejada presença, a inconfessada lembrança. São quatro fantasmas? São quatro diabos? São quatro monstros? E esse fusca azul que pára na porta e espera ligado, é fusca fantasma? é fusca diabo? é fusca monstro? Por quê? Para quê? Vocês invadem um lar, fantasmas, diabos, monstros? Mas quem são vocês? Quem? Falem, respondam!

3. A cena avança rápida. Entram quatro, saem cinco. O fusca fantástico e azul cresce para caber o vendado, amordaçado, algemado. Da janela olhos chorosos seguem a cena incompreendida e incompreensível. Por quê? Para onde? Meu Deus, meu Deus. Por que tudo isto? Por quê?! A lei, minha senhora. A lei, garotos. A lei majestosa e santa. A lei inexorável e cega. A lei que nos garante segurança e paz. A lei que nunca erra e sempre acerta, já que é manejada por monstros sábios, incorruptos.

(A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### IX Congresso Eucarístico Nacional

Eucaristia na vida da Igreja — Congressos Eucarísticos: pequena história — Sentido dos Congressos Eucarísticos — A Eucaristia na economia da salvação — Exercício de profetismo da Igreja.

#### A FOLHA:

De 16 a 20 de julho próximo, realiza-se em Manaus o IX Congresso Eucarístico Nacional. Qual é o sentido de um Congresso Eucarístico?

#### D. ADRIANO:

A Eucaristia, como sacrifício/banquete e como sacramento, ocupa um lugar central na vida da Igreja. Expressando este sentimento e esta fé, o Concílio Vaticano II resume assim o que a Igreja pensa da Eucaristia: "É da fonte da Liturgia e principalmente da Eucaristia que emana para nós a graça; é daí que se consegue com mais eficácia a santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus, esta glorificação que é o fim de todas as demais obras da Igreja" (SC 10,2).

Expressão da fé da Igreja na Eucaristia são os congressos eucarísticos da recente tradição católica.

De fato são recentes. Nasceram da fé viva de uma moça francesa da cidade de Tours, Emília Tamisier (1834-1910). Para ela, a Eucaristia era indispensável para curar os males do mundo. Na sua modéstia persistente, entusiasmou clérigos e leigos, obteve o apoio da hierarquia e, na festa da Páscoa de 1874, se realizava em Avinhão a Primeira Peregrinação Eucarística. Outras seguiram. A idéia alastrou-se, despertou adesões. No dia 17 de janeiro de 1881, na residência de Mons. de Ségur, decidiu-se a instituição dos Congressos Eucarísticos Internacionais. Logo depois, de 28 a 30 de junho do mesmo ano, tinha lugar em Lille, na Bélgica, o 1º Congresso Eucarístico Internacional. Seguiram-se outros, em diversos países, até o quadragésimo de 1973 em Melbourne, Austrália. O trigésimo sexto foi realizado no Rio de Janeiro, em 1955.

Além dos internacionais, organizaram-se também congressos eucarísticos paroquiais, diocesanos, regionais e nacionais. No Brasil, o I Congresso Eucarístico Nacional aconteceu na Bahia, em 1933. Sucederam outros, com certa regularidade, até o oitavo em Brasília, 1970. Agora teremos o IX Congresso Eucarístico Nacional, em Manaus, de 16 a 20 de julho vindouro.

Podemos dizer que todos os congressos eucarísticos se conservam fiéis à idéia inicial de Emília Tamisier e, nas linhas gerais, ao esquema do congresso de Lille.

Em primeiro lugar, são uma demonstração pública e monumental da fé da Igreja na Eucaristia. Mais do que no culto eucarístico e nas celebrações eucarísticas particulares, como se dão em toda a Igreja

universal, os congressos eucarísticos ultrapassam os limites das comunidades particulares e se tornam sinal visível de um acontecimento universal que interessa toda a Igreja — a Eucaristia que é sinal de unidade e laço estreito do amor fraterno. Por mais parecidos que sejam externamente, os congressos eucarísticos se distinguem, na sua essência, de qualquer outro acontecimento de massa ou de força, por ex.: uma parada militar, uma competição desportiva, um congresso de turismo ou de hotelaria, etc.

O sentido do congresso eucarístico é, em última análise, apontar ao mundo problemático uma solução adequada, como entrevia a humilde Emília Tamisier: "Para curar o mundo de seus males, é indispensável reconduzi-lo à Eucaristia". A Eucaristia, para o homem de fé, para os que crêem em Jesus Cristo, é alimento de vida definitiva. Nela não se encontram soluções técnicas nem científicas. Mas dela — corpo e sangue do Senhor — emana a força transformadora e criativa, que nos faz capazes de modificar para melhor as deformações, as desfigurações, as misérias de nosso pequeno mundo.

Por isto, nos congressos eucarísticos, não se pensa em espetáculos triunfais ou encenações grandiosas. Um dos pontos salientes de todas as programações são as numerosas e variadas sessões de estudo, como atuação do profetismo da Igreja. Não apenas no sentido da investigação teológica, tentando descobrir novos aspectos da riqueza do mistério eucarístico. Mas também no sentido de tirar, desta fonte singular do Salvador, as conseqüências práticas, o dinamismo da graça que, ao menos como sinal claro de esperança, vai contribuir para a solução dos problemas de nossas comunidades e assim também para a libertação do homem. É que, na sua mesma essência, a Eucaristia é o sacramento da unidade e o vínculo da caridade.

## A FOLHA

Ano 3 - 01 de junho de 1975  
Nº 158

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
25.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.



# PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

Entre um mundo bom e um ruim, quem escolhe somos nós

1º de junho de 1975 — 9º domingo do tempo comum

"Hoje dou a vocês a oportunidade de escolher entre a felicidade e a desgraça: felicidade, se obedecerem aos mandamentos do Senhor; desgraça, se se afastarem do caminho que estou mostrando e voltarem para os deuses estranhos". O dilema proposto por Moisés, na sua grande admoestação ao povo de Deus, pode ser usado por nós como instrumento de análise do nosso mundo. O mundo está feliz ou desgraçado? Quem responde são as notícias que escutamos todos os dias e lemos nos jornais. As maldades no mundo não são obra do destino nem falhas nos planos de Deus: elas são a soma e a consequência das pequenas e grandes maldades cotidianas. Resultado de tudo isso é o mundo que aí está, a soma infinita de infelicidades.

Qual o papel do cristão em meio ao mundo povoado de egoísmo e desamor? Praticar os ritos externos do catolicismo? Submeter-se a sacramentos e desincumbir-se de mandamentos? Garantir a salvação pessoal pelo cumprimento das leis religiosas? Tradições e práticas, mesmo as da religião, podem ter a finalidade inconsciente de equilíbrio pessoal ou grupal: no mundo instável e na vida insegura, podem significar outras tantas estacas para escorar minha ânsia de salvação pessoal, como também conforto de estar protegido dentro do grupo. Conhecendo melhor que nós as nossas motivações mais profundas, o Espírito Santo nos fala hoje pelo apóstolo Pedro: "O homem é aceito por Deus, não por causa da prática externa da Lei, mas por causa da fé em Jesus Cristo".

E a fé de Cristo está clara demais, no evangelho de hoje, para precisar de explicação: "Não é aquele que diz: 'Senhor, Senhor!' que entrará no Reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos céus". Vontade do Pai são os planos que Ele estabeleceu para o mundo. Olhou lá de cima e viu que tudo estava bem feito. O mundo de Deus dá para todos e foi feito para todos. A infelicidade começa quando fico com a parte do meu irmão, pois lhe subtraio as condições de levar uma vida humana. Partindo daí, pouco adianta clamar o nome do Senhor, profetizar, expulsar demônios, fazer milagres: somos bons atores e maus cristãos. Não foi pra isso que Deus escolheu seu povo. Somos povo de Deus e acolhemos a bênção, quando nos dispomos a sermos ilhas de justiça e amor ao próximo, em meio ao oceano de desamor e de injustiças.

**1. CANTO DE ENTRADA**  
(Missa de Páscoa, Miria Kolling,  
Ed. Paulinas)

**1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.**

**Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.**

**Estrilho:**

**Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!**

**2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida.**

**E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.**

**3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor.**

**É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.**

## 2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

As boas-vindas aos que vieram se encontrar, para festejar a fé e descobrir a vontade de Deus a respeito do mundo. Cada um de nós está escalado no grande jogo para transformar este mundo descontrado em Reino de Deus. Após séculos e séculos de ritualismo e manutenção de tradições, já vimos que a submissão meramente externa e rotineira às exigências da Igreja em quase nada modifica a face da terra. O fermento de transformação é a fé de Jesus Cristo, isto é, a vida que ele levou de desprezo por todas as garantias pessoais, inclusive as da Lei religiosa. Como na vida de Cristo, ser cristão é pensar nos outros; por isso hoje proclamamos:

T. Senhor Jesus Cristo / queremos aprender as lições de vossa palavra. / Queremos gravar esta palavra em nosso coração / prendê-la em nossa mão como sinal de lembrança / trazê-la como faixa escrita diante dos olhos / pois nos decidimos pela bênção e não pela maldição. / A luz de vossa palavra / ajude a construir nossa casa sobre a rocha / a fim de que as tempestades do mundo materializado e sem amor / não destruam a participação que podemos dar / na transformação deste mundo em Reino de Deus.

## 3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

As leituras de hoje nos sugerem as seguintes reflexões: 1) Quem escolhe a lei de Deus, a fidelidade à consciência, a repressão ao egoísmo, a participação nos esforços da comunidade escolhe a felicidade. Quem escolhe pensar só em si mesmo escolhe a infelicidade, aqui nesta vida. 2) Somos merecedores diante de Deus, não pela prática externa de mandamentos e sacramentos, mas pelo presente que Cristo fez a nós, de si mesmo e de sua vida. Valem porque Cristo se deu a nós. Nosso irmão está esperando valer pela nossa doação a ele. 3) A prova de estarmos participando nos planos de Deus não são nem milagres, quanto menos a prática externa rotineira. Cristo deixa claro que uma coisa é escutar, aceitar, compreender e professar; outra coisa é pôr em prática na vida. (Vamos refletir).

## 4. CONFISSÃO DE NOSSAS CULPAS

T. Senhor Jesus / reconhecemos nossa hipocrisia / pois pronunciamos uma fé desinteressada / e vivemos uma vida de interesses pessoais. / Reconhecemos as maldades que dependem de nós. / Perdoai nossa presunção / e ajudai a encontrarmos nosso lugar / no esforço cristão de extirpar da convivência / as consequências de pecado de todos nós.

## 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

## 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / cuja providência nunca falha / nós hoje vos pedimos: / afastai de nós o demônio do egoísmo / e fazei-nos entender a fé cristã / como a força que está latente em cada um de nós / para derrotarmos as maldades / e transformarmos o mundo na terra prometida aos vossos filhos.

## 7. I LEITURA

**Diariamente temos que escolher entre alegria interior e infelicidade: alegria, se nos decidimos pela lei de Deus; infelicidade, se nos deixamos arrastar pelo egoísmo.**

Do Deuterônimo (11,18.26-28): "Moisés continuou a falar ao povo: "Gravem profundamente em seus corações e em suas almas estas minhas palavras; amarrem-nas em suas mãos como sinal de lembrança; carreguem-nas como faixa escrita ante os olhos. Escutem bem: hoje proponho a vocês a escolha entre a bênção e a maldição. Bênção, se vocês obedecerem aos mandamentos do Senhor Deus, os mandamentos que hoje lhes prescrevo. Maldição, se não obedecerem aos mandamentos do Senhor Deus e se afastarem do caminho que hoje lhes mostro e seguirem os deuses estranhos que não são de vocês". — Palavra do Senhor.

## 8. II LEITURA

**O apóstolo Paulo ensina que o homem é aceito por Deus, não por causa de alguma observância externa da Lei religiosa, mas por causa da participação na vida e na missão de Cristo.**

Da carta de Paulo aos Romanos (3,21-25a.28): "Irmãos, já foi revelada a maneira como Deus aceita os homens: nada tem a ver com a Lei. A Lei de Moisés e os profetas também dão testemunho disso: Deus aceita os homens por causa da fé que eles têm em Jesus Cristo. Deus aceita todos os que crêem, porque não existe diferença entre as pessoas. Todos pecaram e se afastaram da presença salvadora de Deus. Mas Deus, por sua graça, os aceita de volta sem exigir nada, através de Jesus Cristo, que é quem salva. Deus ofereceu Cristo como sacrifício, para Cristo, por sua morte, se tornar o meio de os homens receberem o perdão dos pecados, através da fé nele. Assim vemos que o homem é aceito por Deus somente pela fé e não por fazer o que a Lei manda". — Palavra do Senhor.

## 9. CANTO DE MEDITAÇÃO

**Estrilho:**

**Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!**

**1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.**



2. Nas trevas brilhou a luz, o Cristo que ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

#### 10. III LEITURA

Muitos dirão naquele dia: "Batizamos os filhos, casamos na Igreja, fomos à missa, fizemos até milagres!" O Senhor responderá: "Não os conheço".

Do evangelho de Mateus (7,21-27): "Jesus falou assim aos seus discípulos: "Nem todo aquele que me chama "Senhor, Senhor!" entrará no Reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus. Quando aquele dia chegar, muitos vão dizer: "Senhor, Senhor, em teu nome anunciamos a mensagem de Deus, em teu nome expulsamos demônios e fizemos milagres!" Então vou responder: "Eu não os conheço. Saiam de perto de mim vocês que praticam a maldade! Quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem sábio que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos e deram sobre a casa, mas ela não desabou, porque estava construída sobre a rocha. Mas o que escuta as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante ao tolo, que edificou sua casa sobre areia. Caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos e deram sobre a casa e ela desabou e a sua ruína foi grande". — Palavra da salvação.

#### 11. PROFISSÃO DE FÉ

**Estribilho:**

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Pela Igreja de Cristo, para que se sinta responsável, não pela manutenção de exteriorismos religiosos que dividem, mas pela presença do amor no mundo, rezemos ao Senhor.
2. Para que as práticas religiosas não nos levem à presunção de salvação pessoal, mas nos motivem para trabalharmos e participarmos na construção do mundo melhor, rezemos ao Senhor.
3. Pelos pobres do mundo e por todos aqueles que se escandalizam e perdem a esperança, ao verem nossas práticas religiosas e nossa dureza de coração, rezemos ao Senhor.

#### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estribilho:**

Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.

Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus, pois ele é bom, Eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá, Fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei E assim louvarei o meu Senhor.

#### 14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus / confiados no vosso amor de Pai / nos aproximamos do altar com nossas oferendas. / Aceitai-as como prova da nossa amizade, / como sinal de participação na vossa Igreja / e de corresponsabilidade na manutenção de nossa Igreja local.

#### 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor.

Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

**Estribilho:**

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,

E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.

Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu.

E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

#### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus, / orientai com vosso Espírito / os que acabaram de se alimentar com o Corpo e Sangue do vosso Filho. / Que saibamos proclamar a fé / não só através de palavras / mas na verdade da vida cotidiana. / A fidelidade entre o que professamos como fé / e o que vivemos como verdade de vida / ajude a unirmos as forças / no trabalho de construção do vosso Reino entre nós.

#### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas, Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

**Estribilho:**

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia.

Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor, Tudo é Páscoa, tudo é vida, Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

## O Espírito de Deus derruba as nossas escoras

Na casa superprotegida e medrosa, Cristo ressuscitado aparece e fala para os apóstolos: "A paz esteja com vocês!" E mostrou-lhes as mãos e o lado. As portas estavam fechadas por medo dos judeus. Os apóstolos ainda estavam na fase do medo, como crianças que temem ficar sozinhos no escuro. Criança quer sentir-se protegida: quanto mais criança, mais regressão ao útero da mãe, da família ou do grupo.

Equilibrar-se no grupo pode ser ainda mecanismo psicológico de defesa contra a necessidade de desinstalação. Abrir as portas e arriscar-se é que são atos conscientes do homem que ficou adulto. No apavoramento, os apóstolos preferiram o útero protetor da casinha trancada. Porém a paz anunciada por Cristo era outra: Ele mostrou-lhes as mãos e o lado, mãos e lado transpassados pelos pregos e pela lança. O caminho até a paz de Cristo, em vez de portas fechadas, passa pelos pregos e pela lança.

A Sagrada Escritura conta como foi a chegada do Espírito Santo: Os apóstolos estavam todos juntos, na casinha trancada. De repente, como vento impetuoso, desceu sobre eles o Espírito, em forma de línguas de fogo, pousando sobre cada um. Embriagados pela presença do Espírito, abriram as portas, misturaram-se com o povo e começaram a falar.

Era preciso a companhia dos outros para o medo infantil de antes. Agora eles se arriscaram sozinhos, cortaram

as amarras da solidariedade estéril do medo e descobriram que, nas opções profundas, estamos sozinhos. Nesta área não há companhia: a pessoa decide só, arrisca-se só, responsabiliza-se só. Nesta área, a única companhia é o Espírito de Deus, que move a falar e agir. Dentro da presença do Espírito, fé cristã significa assumir os riscos conscientes de nossa opção.

"Estes homens não são galileus? Como é que cada um de nós entende eles falarem a nossa língua?" O Espírito de Deus dá a consciência de formarmos um só corpo. A humanidade toda, violenta e dividida, forma um só corpo: o corpo sofredor de Cristo. Este corpo se debate dentro das conseqüências de todos os pecados, na ânsia desorientada de evoluir para a convivência mais perfeita de seus membros e chegar ao estágio onde não existam mais todas essas misérias que existem hoje.

Fomos batizados no Espírito, para termos a consciência de formarmos um só corpo com todos os homens. No corpo, cada membro tem função; no corpo maior, cada um recebeu qualidades, a fim de usar para o bem do organismo todo. Ninguém se escora, ninguém se recolhe, ninguém sai fora para salvar-se sozinho, pois a missão do Espírito é levar a pormos nossos dons na edificação do grande corpo de Cristo. Saindo daí, estou querendo me escorar. Só sou cristão, se o mundo ficar melhor por causa de minha presença. A recíproca também é verdadeira. Taí um bom termômetro!